



## APORIAS E EUPORIAS DA RATIO METHODICA

Álvaro GOMES

### OBJECTIVOS

- Desmontar alguns dos fios que tecem a lógica profunda das metodologias didáticas, designadamente ao nível das *categorizações*, das *representações* e das *formalizações/teorizações*.
- Sistematizar uma análise de matriz antropológica, etimológica e metodológica, passível de revelar uma espécie de “*genoma*” *semiogénico*.
- Prospectivar alguns dos possíveis efeitos desta análise nos planos *macro*, *meso* e *micro* dos sistemas (de modo particular, no âmbito metodológico-didático).

### RESUMO

Desde há vários anos que os problemas da comunicação, em geral, e da comunicação didáctica, em particular, me têm suscitado grande interesse, pela suspeita de estar perante a questão fundamental da educação.

Ao longo do meu percurso docente, as inquietações neste domínio têm vindo a aumentar progressivamente, pelo facto de sentir que o tratamento da *comunicação* (e, portanto, da *comunicação didáctica*) foi, durante muito tempo, acantonado numa espécie de estante tecnocrática, que reduz um fenómeno eminentemente fluido e dinâmico a uma hirta ossatura desprovida de sentido. Se a perspectiva macroscópica não permite a análise fina, a observação do pormenor (a “*lente quântica*”) priva-o de significação. Ora, à medida que se vão alargando os horizontes desta reflexão, quer num contexto pedagógico-didático (dos ensinamentos básico ao universitário), quer em contextos de supervisão, vai-se consolidando a ideia de que o problema do ensino (e do ensino da língua materna, em especial), não pode confinar-se numa dimensão técnico-académica, quer se trate das componentes científicas específicas, quer do âmbito das componentes que alguns têm designado como *praxeológicas*.

Tendo a Escola vindo a assumir-se como a portadora, por excelência, de um compromisso não apenas instrutivo, mas educativo, não parece aceitável passar à margem daqueles fenómenos que constituem, afinal, o *alpha* () e o *omega* () da nossa acção enquanto educadores. Não é só a *ratio cognitiva* que está em jogo. Outras *rationes* subjazem à *insustentável leveza do s[ab]er*.